



**AVALIAÇÃO SOCIAL E A CONCORDÂNCIA VERBAL COM O  
PRONOME *TU***  
**SOCIAL EVALUATION AND VERBAL AGREEMENT WITH THE  
PRONOUN *TU***

*Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vítório<sup>1</sup>*

**RESUMO:**

A partir do problema da avaliação linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), analisamos a percepção da concordância verbal com o pronome *tu* entre estudantes universitários, com o objetivo de mensurar se há significados sociais positivos, negativos ou neutros em relação ao uso de *tu* com o verbo na 3PS – *tuv3ps*. Adotamos uma abordagem direta (FASOLD, 1996) através de um questionário sociolinguístico e consideramos os seguintes parâmetros de julgamento social: percepção de uso na comunidade, crenças em relação ao próprio uso linguístico, avaliação quanto ao uso de *tuv3ps*, percepção quanto à variação diatópica, percepção quanto aos fatores sociais (idade, sexo, classe social e nível de estudo), percepção quanto à situação comunicativa e à pessoa com quem se fala e percepção quanto ao preconceito linguístico. Para o tratamento estatístico dos dados, utilizamos a plataforma R, bem como o software Iramuteq (CAMARGO; JUSTO, 2018). Os dados indicam que o uso de *tuv3ps* faz parte da comunidade dos estudantes, não sendo avaliado negativamente, pois é mais associado a um uso prático, normal, familiar, cultural, íntimo e informal, fortemente relacionado à origem geográfica, à situação comunicativa e à pessoa com quem se interage.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação linguística; Concordância verbal; Pronome *tu*.

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora do curso de Letras da UFAL – *Campus Arapiraca* e do PPGLL da UFAL. E-mail: [elyne.vitorio@gmail.com](mailto:elyne.vitorio@gmail.com).



**ABSTRACT:**

From the problem of linguistic evaluation (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), we analyzed the perception of verbal agreement with the pronoun *tu* among university students, with the objective of measuring whether there are positive, negative or neutral social meanings regarding the use of you with the verb in 3PS – *tuv3ps*. We take a direct approach (FASOLD, 1996) through a sociolinguistic questionnaire and consider the following parameters of social judgment: perception of use in the community, beliefs in relation to the linguistic use itself, evaluation regarding the use of the *tuv3ps*, perception regarding the diatopic variation, perception of the social factors (age, gender, social class and level of study), perception of the communicative situation and the person with whom one speaks and perception of the linguistic prejudice. For the statistical treatment of the data, we used the R platform, as well as the Iramuteq software (CAMARGO; JUSTO, 2018). The data indicate that the use of *tuv3ps* is part of the student community, not being negatively evaluated, as it is more associated with a practical, normal, family, cultural, intimate and informal use, strongly related to the geographical origin, the communicative situation and the person with whom you interact.

**KEYWORDS:** Linguistic evaluation; Verbal agreement; Pronoun *tu*.

**Introdução**

A representação pronominal de 2PS nas variedades do português brasileiro tem sido objeto de diversos estudos sociolinguísticos (SCHERRE *et al.*, 2015). Esses estudos tendem a apontar um contexto variável em relação à forma pronominal utilizada – *tu* em variação com *você*, bem como na variação da expressão da concordância verbal com o pronome *tu*, que pode ser utilizado tanto com o verbo na 2PS, como *tu estudas aqui*, quanto com o verbo na 3PS, como *tu estuda aqui* (SILVA, 2012; FLORES; CORTELLETE, 2013).

Outro ponto a destacar diz respeito ao valor social associado a essas variantes linguísticas. Quanto à variação *tu* e *você*, pesquisas sociolinguísticas apontam que *você* tende a ser avaliado como o pronome coringa para representar a 2PS em relações assimétricas e relações simétricas, ao passo que o uso do *tu* tende a ser associado a relações simétricas e a situações informais, indicando um caso de marcador sociolinguístico (OLIVEIRA; LOPES; CARVALHO, 2016; VITÓRIO, 2018, 2019; ARAÚJO; MENDONÇA, 2018).

Em relação à concordância verbal, estudos sociolinguísticos apontam uma avaliação negativa para a ausência de concordância (NUNES DE SOUZA, 2011; LOPES; MOTA, 2019). Lopes e Mota (2019, p. 141) afirmam que “a forma *tu* ocorre no RJ sempre sem a concordância canônica (*tu fala* no lugar de *tu falas*), por isso seria considerada estigmatizada socialmente”. No entanto, Mendonça e Araújo (2019) pontuam que, entre estudantes universitários aracajuanos, a forma *tu vai* é menos sujeita à avaliação social negativa.

Tomando por base o problema da avaliação linguística, proposto pela Teoria da Variação Linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), focalizamos a relação entre avaliação linguística e a concordância verbal com o pronome *tu* entre estudantes universitários

do agreste alagoano. Nosso objetivo é mensurar se há significados sociais positivos, negativos ou neutros na comunidade em relação ao uso do pronome *tu* com o verbo na 3PS, como *tu estuda, tu fala, tu quer, tu vai*, revelando se estamos diante de um indicador, marcador ou estereótipo linguístico, conforme pontua Labov (2008 [1972]).

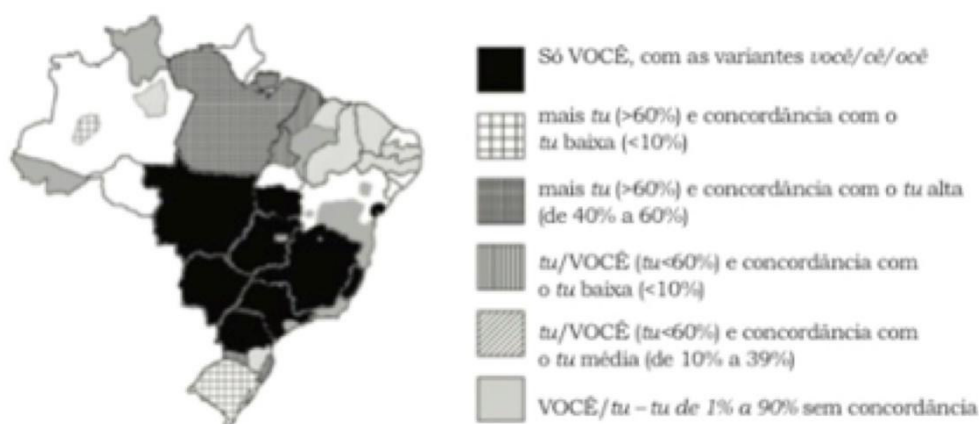
Para aferirmos os valores sociais relacionados à concordância verbal com o pronome *tu*, adotamos uma abordagem direta e consideramos os seguintes parâmetros de julgamento: percepção de uso na comunidade; crenças em relação ao próprio uso linguístico; avaliação quanto ao uso de *tu*3ps; percepção quanto à variação diatópica; percepção quanto aos fatores sociais idade, sexo, classe social e nível de estudo dos falantes; percepção quanto à situação comunicativa e à pessoa com quem se fala; e percepção quanto ao preconceito linguístico.<sup>2</sup>

O artigo está organizado em quatro partes além desta introdução. Na próxima seção, traçamos um panorama dos estudos sobre a variação *tu* e *você* em Alagoas, focalizando a questão da concordância verbal relacionada ao uso do pronome *tu*; em seguida, apresentamos os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, bem como a metodologia empregada para a coleta, quantificação e análise dos dados; na seção seguinte, analisamos e descrevemos os resultados alcançados. Por fim, ressaltamos os pontos mais relevantes da análise.

### Concordância verbal com o pronome *tu* em Alagoas

Pesquisas sobre a variação *tu* e *você* evidenciam que a inserção de *você*, no quadro pronominal, gerou um sistema híbrido de representação da 2PS, que é motivado por restrições linguísticas, sociais, pragmáticas, históricas e geográficas (COUTO; LOPES, 2011). Scherre *et al.* (2015), levando em consideração o percentual de uso de *tu* e *você* na posição de sujeito e o controle da concordância verbal com o pronome *tu*, propõem a existência de seis subsistemas dos pronomes de 2PS no português brasileiro, conforme figura 1.

**Figura 1:** Mapeamento da variação *tu* e *você* no português brasileiro



Fonte: Scherre *et al.* (2015, p. 142)

2 Esses parâmetros foram adaptados da pesquisa de Mendonça e Araújo (2019).

No estado de Alagoas, é possível argumentar que pertencemos ao sexto subsistema – *VOCÊ/tu – tu* de 1% a 90%, sem concordância explícita com *tu*. Silva e Vitória (2017), ao analisarem a variação *você* e *cê* no sertão alagoano, tomando por base a amostra do Projeto Lusa (VITÓRIO, 2017), mostram que só houve três realizações do pronome *tu*, como (1), (2) e (3). Segundo as autoras, esses dados indicam que *tu* não é a primeira forma da comunidade, o que justificaria suas poucas realizações em entrevistas sociolinguísticas.

(1) depois *tu* vai editá é? L9

(2) armaria *tu* é doido é? L19

(3) eu lembro que naquela ladeira ali embaixo que *tu* conhece né? L96

(SILVA; VITÓRIO, 2017, p. 130)

Ao retornarmos à amostra do Projeto Lusa, verificamos que *tu* também é registrado na fala dos documentadores que pertencem ao sertão alagoano, como (4), (5) e (6), indicando que *tu* faz parte da comunidade, mas a coleta de dados via entrevista sociolinguística não conseguiu dar conta de sua realização. Scherre *et al.* (2015) argumentam que o uso de *tu* é difícil de captar quando esse pronome não é a primeira opção da comunidade para representar a 2PS, logo há a necessidade de amostras controladas para captar o seu uso.

(4) e *tu* só vende sorvete ô faz mais alguma coisa?

(5) e:: me fale um pouco agora assim de uma viagem ô do – algum passeio que *tu* já fez que acho interessante o lugar

(6) é – e:: *tu* já passô por alguma situação que pôs tua vida em risco?

No que diz respeito à concordância verbal, observamos que, tanto na fala dos entrevistados quanto na fala dos documentadores da comunidade de fala do sertão alagoano, tomando por base a amostra do Projeto Lusa, *tu* só ocorreu com o verbo na 3PS – *tu vai, tu é, tu conhece, tu vende, tu fez, tu passou*. Essas realizações mostram que o pronome *tu* faz parte da comunidade, mas é um *tu* que ocorre com o verbo na 3PS, reforçando o argumento de que essa comunidade se encaixa no sexto subsistema proposto por Scherre *et al.* (2015).

Vitório (2018), ao analisar a variação *tu* e *você* em Maceió, tomando por base os problemas de restrição e avaliação propostos pela Teoria da Variação e Mudança, mostra que, nos dados de produção via entrevista sociolinguística – DID, não houve uma regra variável entre *tu* e *você* na posição de sujeito. A autora analisa 404 realizações – 398 de *você* contra apenas 6 de *tu*, correspondendo, respectivamente, a 98% e 2%, o que, segundo a autora, pode ser um indício de que o pronome *tu* não seja a primeira forma da comunidade.

Em relação aos dados de percepção, que foram aferidos através de um teste que abarcava nove situações hipotéticas ambientadas na cidade de Maceió e organizadas tomando por base relações assimétricas ascendentes, assimétricas descendentes e simétricas, a autora mostra que há variação *tu* e *você* na comunidade. Os dados levantados apontam que *tu* faz parte da comunidade, mas é associado a situações simétricas, caso que não ocorre com *você*, que se mostrou como pronome coringa no tratamento ao interlocutor em qualquer tipo de relação.

Quanto à concordância verbal relacionada ao uso de *tu*, nos dados de produção, as poucas realizações de *tu* ocorreram com o verbo na 3PS, como (7) e (8). Nos dados de percepção, o uso de *tu* é associado a relações que indicam [+intimidade] e [+ familiaridade] e, no teste aplicado pela autora, as sentenças com o pronome *tu* estavam todas com o verbo na 3PS, como *tu tem, tu precisa, tu pode, tu vai, tu estudou*, o que pode ser um indício de que *tu* pertence à comunidade, sendo usado apenas com o verbo na 3PS.

(7) L48 – a violência tá demais né? /mais, mas/ isso aí eu acho que não é culpa dele *tu acha?* acho que num é culpa dele porque tem tanto pulicial eles mata até os puliciais

(8) L69 – aí Hermes *tu quer* prestá queixa? claro que eu quero – lá pro Salvador Lira né? aí quando cheguei lá fiquei aguardando lá

(VITÓRIO, 2018, p. 91)

Silva (2019), ao analisar a variação *tu* e *você* na posição de sujeito na comunidade de Coité do Nóia, município localizado na região do agreste de Alagoas, a partir de uma amostra sociolinguística do tipo D2, composta por 36 diálogos e estratificada segundo as variáveis sexo/gênero e faixa etária, apresenta percentuais de 89% de *você* (463 realizações) e 11% de *tu* (57 realizações). A autora argumenta que *tu* pertence à comunidade, revelando um contexto variável entre *tu* e *você*, e é associado a relações de familiaridade entre os interlocutores.

A análise da autora também aponta que a variação é condicionada pelas variáveis relação entre faixas etárias, paralelismo formal, relação entre sexos e faixa etária, com o pronome *tu* sendo favorecido nos seguintes contextos: *tu* antecedido por *tu* na mesma sequência discursiva, nos diálogos entre homem/homem e entre falantes mais jovens. Em relação à concordância verbal, a autora mostra nocaute para essa variável, com o pronome *tu* sendo usado apenas com o verbo na 3PS, como (9).

(9) é:: -- é:: novela *tu assiste* novela? tem muita novela de noite - novelinha boa né?

(SILVA, 2019, p. 88)

Vitório (2019), ao analisar as percepções sociolinguísticas de estudantes universitários do agreste alagoano sobre o uso do pronome *tu*, pontua que *você* é o pronome mais selecionado, não havendo uma avaliação negativa para o uso do *tu*. Há uma associação entre *tu* e origem geográfica do falante e entre *tu* e relações sociais, revelando que o pronome *tu* faz parte da comunidade dos estudantes e que se associa a relações em que há mais intimidade e familiaridade entre os falantes, bem como a situações comunicativas mais informais.

A autora também pontua que a associação entre uso de *tu* e situações comunicativas informais parece estar relacionada à não concordância entre o pronome e o verbo, como *tu fala*, *tu estuda*, bem como que a associação entre uso de *tu* e nível de escolarização dos falantes só ocorre quando há concordância verbal entre *tu* e verbo de 2PS, como *tu falas*, *tu estudas*. A ausência de concordância é pontuada também como uma das justificativas que pode levar ao preconceito linguístico quanto ao uso do pronome *tu* na comunidade.

Tomando por base essas pesquisas, mensuramos as normas subjetivas quanto à concordância verbal com o pronome *tu*, que, de acordo com as normas abonadas nos instrumentos normativos (BECHARA, 2008; CUNHA e CINTRA, 2008), *tu* deve ocorrer com o verbo na 2PS – *tuv2ps*, como *tu estudas*, *tu fazes*. No entanto, nas comunidades alagoanas, as poucas realizações de *tu* têm ocorrido com o verbo na 3PS, como *tu estuda*, *tu faz* – *tuv3ps*. Nossa hipótese é que não há uma avaliação negativa quanto ao uso de *tuv3ps*.

### **Aporte teórico e metodologia da pesquisa**

A Sociolinguística Variacionista postula que a língua é dotada de uma heterogeneidade ordenada, focalizando a relação entre linguagem e sociedade. Para entender essa relação, é preciso descrever como as variantes são usadas, bem como mensurar como os membros da comunidade avaliam as formas linguísticas variantes. Isso significa considerar que, além de possuírem os mesmos significados referenciais, as variantes podem apresentar significados sociais diferentes, que interferem no processo de variação e mudança (LABOV, 2008 [1972]).

Tomando por base o nível de consciência que o falante possui sobre as variantes linguísticas, Labov (2008 [1972]) postula três categorias de significação social: estereótipos – traços linguísticos socialmente marcados de forma consciente; marcadores – traços linguísticos social e estilisticamente estratificados, sensíveis a testes de avaliação; e indicadores – traços linguísticos que apresentam pouca força avaliativa. Mensurar os valores sociais das variantes linguísticas permite uma análise mais abrangente da variação e mudança.

A partir do problema da avaliação linguística, que se relaciona às crenças que os falantes possuem sobre as formas linguísticas, é possível inferir valores sociais. Nesse contexto, avaliar formas variantes significa também avaliar os membros da comunidade, uma vez que as avaliações linguísticas refletem as atitudes dos falantes quanto às variantes empregadas e à

comunidade associada às variantes avaliadas. Isso significa que os falantes levam em conta as formas linguísticas e o que sabem sobre os membros da comunidade.

A avaliação social das variantes pode ser observada direta e/ou indiretamente (FASOLD, 1996). Na abordagem direta, pergunta-se abertamente ao falante o que ele pensa, o que pode não refletir suas opiniões pessoais, uma vez que o falante pode dar respostas socialmente desejáveis, mas é possível acessar as atitudes linguísticas empiricamente. Na abordagem indireta, por sua vez, é possível submeter o falante à apreciação de características sociais e associá-las a formas linguísticas, revelando atitudes subjetivas e encobertas.

A fim de identificar se há uma avaliação positiva, negativa ou neutra associada à variação na concordância verbal com o pronome *tu*, mensuramos, de forma direta, o que pensam estudantes universitários do agreste alagoano sobre o uso do pronome *tu* com o verbo na 3PS, como *tu canta, tu apresenta*. A abordagem direta, segundo Garrett, Coupland e Williams (2003), nos permite perguntar aos estudantes suas percepções, crenças, atitudes e usos sobre as variantes linguísticas, através de um questionário de atitudes linguísticas.

Tomando por base o questionário de Mendonça e Araújo (2019), levamos em consideração os seguintes parâmetros de julgamento social: percepção de uso na comunidade; crenças em relação ao próprio uso linguístico; avaliação quanto ao uso de *tu v3ps*; percepção quanto à variação diatópica; percepção quanto aos fatores sociais idade, sexo, classe social e nível de estudo dos falantes; percepção quanto à situação comunicativa e à pessoa com quem se fala; e percepção quanto ao preconceito linguístico, a partir das seguintes questões:

1. Onde você mora é comum falar *tu estudas, tu fazes* ou *tu estuda, tu faz*?
2. Você fala *tu estuda, tu faz*?
3. O que você acha do uso de *tu estuda, tu faz*?
4. Você acha que esse uso é típico de algum lugar do Brasil? E aqui em Alagoas?
5. Você acha que esse uso tem a ver com a idade dos falantes? Por quê?
6. Você acha que esse uso tem a ver com o sexo dos falantes? Por quê?
7. Você acha que esse uso tem a ver com a classe social dos falantes? Por quê?
8. Você acha que esse uso tem a ver com o nível de estudo dos falantes? Por quê?
9. Você acha que esse uso tem a ver com a situação comunicativa? Por quê?
10. Você acha que esse uso tem a ver com a pessoa com que se fala? Por quê?
11. Você acha que as pessoas que falam *tu estuda, tu faz* sofrem preconceito? Por quê?

Participaram da pesquisa 60 estudantes da Universidade Federal de Alagoas – *Campus*

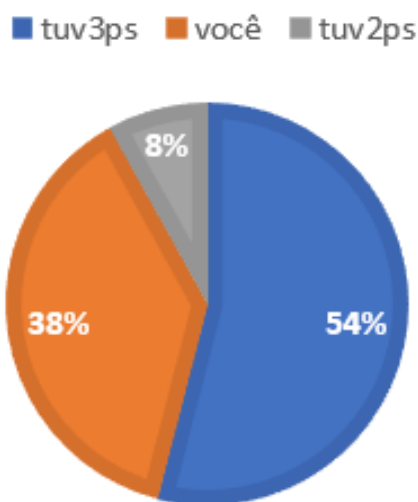
Arapiraca, que, após a assinatura do TCLE, responderam ao questionário. Esses estudantes pertencem aos municípios do agreste alagoano e possuem entre 20 e 35 anos. Participaram da pesquisa estudantes de diferentes cursos ofertados no *Campus* Arapiraca, com exceção de estudantes do curso de Letras, devido às discussões linguísticas sobre fenômenos linguísticos. A coleta de dados foi realizada no *campus* entre os meses de outubro e dezembro de 2019.

Para a análise estatística dos dados, contabilizamos a análise de frequências no R e utilizamos o Iramuteq, que é um software que permite fazer análise estatística de dados textuais. Para tanto, exploramos a análise de Especificidades, que “possibilita a análise da produção textual em função das variáveis de caracterização” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 5), bem como o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite “obter classes de segmentos de textos [...] que são interpretadas como campos lexicais ou contextos semânticos” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 5) do *corpus* analisado.

### Descrição e análise dos dados

As descrições sobre a representação da 2PS em comunidades alagoanas têm mostrado poucas realizações do pronome *tu*, com *você* sendo a forma selecionada, bem como que *tu* tem ocorrido com o verbo na 3PS, como *tu compra*, *tu traz*. Para aferirmos a percepção de uso da concordância verbal com o pronome *tu* na comunidade dos estudantes, perguntamos: *onde você mora é comum falar tu estudas, tu fazes ou tu estuda, tu faz?* Conforme gráfico 1, obtivemos percentuais de 54% para *tuv3ps*, 38% para *você* e apenas 8% para *tuv2ps*.

**Gráfico 1:** Percepção de uso na comunidade onde mora



Fonte: elaboração própria

Os dados mostram que *tuv3ps* foi a variante mais selecionada pelos estudantes como sendo a forma utilizada na comunidade – 54%, seguida de um percentual de 38%, que representa respostas que sinalizam que não há a realização do pronome *tu*, mas *você*, conforme excertos (10) e (11). O percentual de 8% se refere às respostas que indicam que, na comunidade dos



estudantes, há o uso da variante *tuv2ps*. Esse dado mostra que há uma percepção baixa de uso do pronome *tu* mais o verbo na 2PS, conforme excertos (12) e (13).

(10) na minha comunidade não se usa essas formas, apenas *você* – informante 3

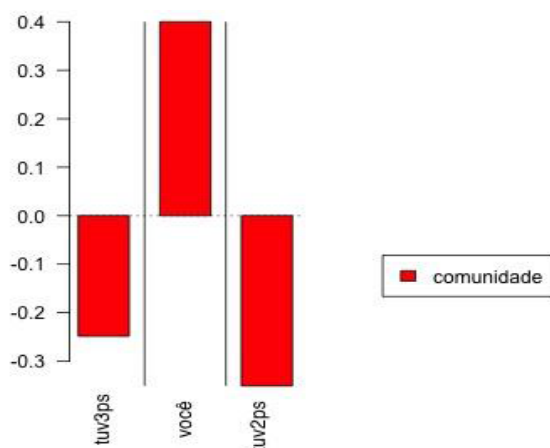
(11) não é comum usar o pronome *tu*, apenas ouço *você* – informante 32

(12) não é comum falar *tu estudas, tu fazes. Tu estuda* pode ser – informante 57

(13) geralmente o pronome *tu* é usado na terceira pessoa do singular – informante 42

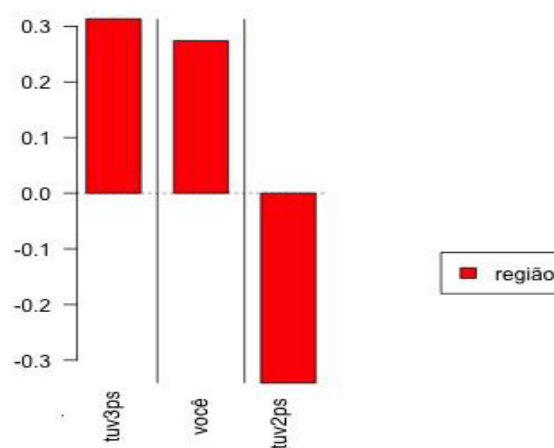
Através da análise de Especificidades, que objetiva mostrar a probabilidade de existência de correlação entre as palavras presentes no *corpus* e as variantes da variável testada, analisamos a probabilidade de existência de correlação entre as variantes *tuv3ps*, *você* e *tuv2ps* e as palavras *comunidade* e *região*, conforme gráficos 2 e 3, respectivamente. Os resultados sinalizam que scores com valores positivos indicam uma probabilidade alta de correlação entre a variante e a palavra, ao passo que scores com valores negativos indicam uma baixa probabilidade de correlação entre a variante e a palavra analisada.

Gráfico 2: Correlação com comunidade



Fonte: elaboração própria

Gráfico 3: Correlação com região



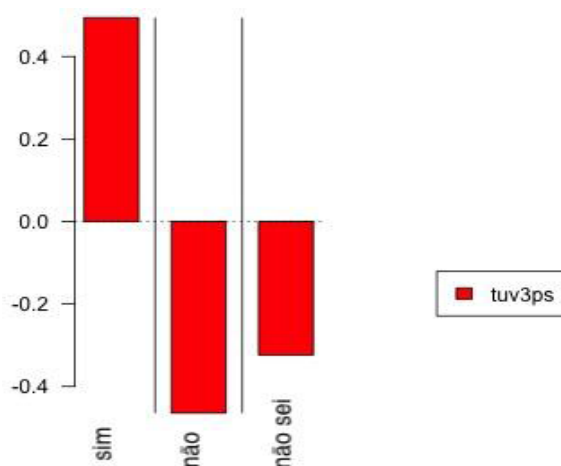
Fonte: elaboração própria

Os dados mostram que, em relação à palavra *comunidade*, conforme gráfico 2, há uma correlação maior com a variante *você*, apresentando as variantes *tuv3ps* e *tuv2ps* scores negativos. Esses dados sinalizam que *você* é a variante mais associada à comunidade dos estudantes, corroborando a discussão apresentada por Vitória (2019). No entanto, para a palavra *região*, conforme gráfico 3, observamos scores positivos tanto para *tuv3ps* quanto para *você*, sinalizando que essas variantes são mais correlacionadas à região dos estudantes, caso que não ocorre novamente para a variante *tuv2ps*, que apresenta um score negativo.

Ao analisarmos a correlação entre a palavra *comunidade* e as variantes *tuv3ps* e *tuv2ps*, observamos, conforme gráfico 4, que, para a variante *tuv3ps*, há uma correlação positiva para a resposta que sinaliza que a forma é usada na comunidade dos estudantes, ao passo que, para

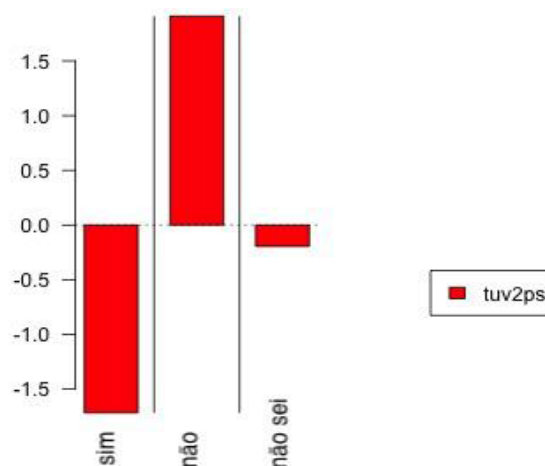
a variante *tuv2ps*, conforme gráfico 5, a correlação positiva ocorre com a resposta que sinaliza que a variante não é usada na comunidade. Esses dados corroboram as descrições que mostram que *tuv2ps* não é uma variante comum nas variedades alagoanas pesquisadas, tendo em vista que, quando há a realização do pronome *tu*, o verbo está na 3PS.

**Gráfico 4:** Correlação com comunidade



Fonte: elaboração própria

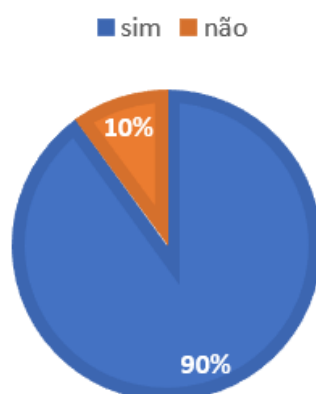
**Gráfico 5:** Correlação com comunidade



Fonte: elaboração própria

Ao focalizarmos na avaliação da variante *tuv3ps*, que, em relação à concordância verbal com *tu*, apresenta 54% de percepção de uso na comunidade dos estudantes, mas é a forma linguística não abonada nos manuais normativos (BECHARA, 2008; CUNHA e CINTRA, 2008), mensuramos a percepção dos estudantes em relação ao próprio uso linguístico. Para tanto, perguntamos: *você fala tu estuda, tu faz?* Conforme gráfico 6, observamos que 90% responderam que usam *tuv3ps* contra apenas 10% que disseram que não usam essa variante.

**Gráfico 6:** Percepção de *tuv3ps* quanto ao próprio uso linguístico

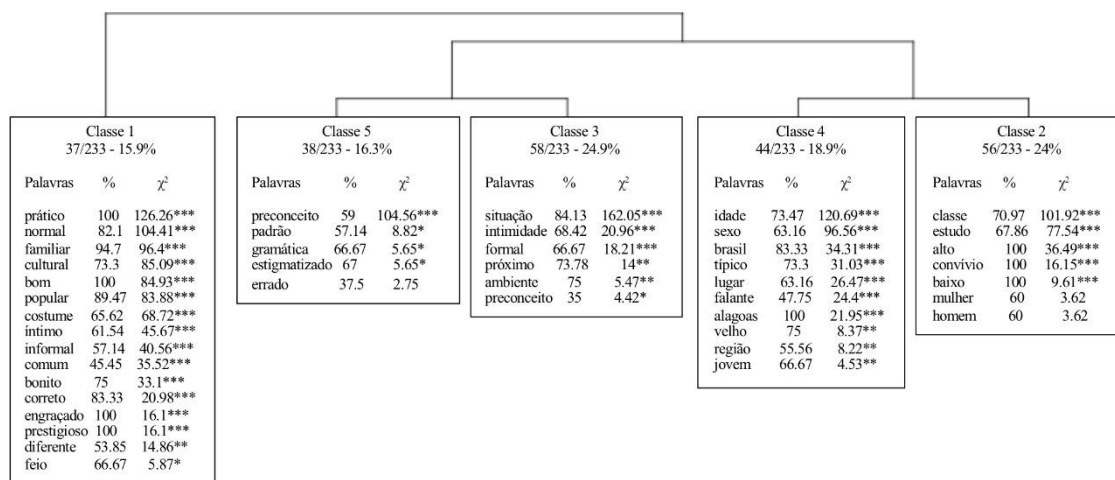


Fonte: elaboração própria

Os dados vão na mesma direção da percepção de uso na comunidade dos estudantes, mas na direção contrária dos dados de produção, que mostram poucas realizações de *tu* em Alagoas. É possível também inferir que não há avaliação negativa, tendo em vista que *tuv3ps* é uma variante aceita pelos estudantes. Para confirmar ou refutar essa afirmação, submetemos o *corpus* à análise de CHD no Iramuteq. Dos 60 questionários (60 textos), foram analisados 295

segmentos de texto (STs), com aproveitamento de 234 STs (78,98%)<sup>3</sup>, fornecendo 5 classes, que são apresentadas em duas grandes ramificações, conforme dendograma 1.

**Dendograma 1:** Análise da CHD para a avaliação da CV com o pronome *tu*



Fonte: elaboração própria

Nota: \* $p < 0,05$ ; \*\* $p < 0,01$ ; \*\*\* $p < 0,0001$

A primeira ramificação é formada pela a *classe 1* e se relaciona diretamente à percepção geral dos estudantes sobre *tuv3ps*, a segunda ramificação está associada aos fatores que interferem na construção dos valores sociais de *tuv3ps* e é subdividida em duas ramificações. A primeira ramificação é composta pela *classe 5* e pela *classe 3*, que evidenciam a percepção do preconceito e a percepção do contexto situacional em relação ao uso de *tuv3ps*, respectivamente, a segunda ramificação, composta pela *classe 4* e pela *classe 2*, forma grupos semânticos que se associam aos fatores idade, sexo, região geográfica, classe social e escola, que interferem também na construção dos significados sociais de uso de *tuv3ps*.

A *classe 1*, que se refere à percepção geral dos estudantes quanto ao uso de *tuv3ps*, valida o argumento de que não há um valor social negativo associado a essa variante, tendo em vista que *tuv3ps* tende a ser mais relacionado às palavras *prático*, *normal*, *familiar*, *cultural*, *bom*, *popular*, *costume*, *íntimo*, *informal*, *comum*, *bonito*, *correto*, *engraçado* e *prestigioso*. Esse campo lexical sinaliza que o uso de *tuv3ps* tende a não ser avaliado negativamente, apresentando uma menor associação com as palavras *diferente* e *feio*.

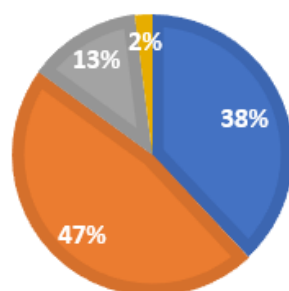
A não avaliação negativa para *tuv3ps* pode ser explorada ao analisarmos a *classe 5*, que relacionamos à percepção do preconceito linguístico, juntamente com a questão *você acha que as pessoas que falam tu estuda, tu faz sofrem algum tipo de preconceito? Por quê?* A classe 5 é composta pelas palavras *preconceito*, *padrão*, *gramática*, *estigmatizado* e *errado*, com as palavras *padrão*, *gramática* e *estigmatizado* apresentando relevância estatística e a palavra *errado* não sendo relevante estatisticamente, o que nos mostra uma baixa associação entre essa palavra e o uso de *tuv3ps* na comunidade.

3 De acordo com Camargo e Justo (2018), na análise da CHD, é preciso que haja um aproveitamento de, no mínimo, 75% de STs para que haja relevância estatística dos dados.

Quanto às respostas à questão sobre uso de *tuv3ps* e preconceito linguístico, obtivemos, conforme gráfico 7, percentuais de 47% para *não*, 38% para *sim*, 13% para *talvez* e 2% para *não sei*. Os estudantes que responderam que não há preconceito argumentam que *tuv3ps* é de uso comum na comunidade apesar de não estar de acordo com a norma padrão, sendo mais aceitável que *nós vai* e *a gente falamos*, conforme excertos (14), (15) e (16). Os estudantes que acreditam que há preconceito argumentam que *tuv3ps* não condiz com a norma padrão, logo é considerado uma forma “errada”, conforme excertos (17) e (18).

**Gráfico 7:** *tuv3ps* versus preconceito linguístico

■ sim ■ não ■ talvez ■ não sei



Fonte: elaboração própria

(14) não, pois acredito ser bem comum o uso – informante 3

(15) acho que não há preconceito porque não é uma forma muito errada como o *nós vai*, por exemplo, pois o *tu* vem sendo amplamente substituído por *você*, admitindo a concordância com a terceira pessoa do singular – informante 8

(16) acho que não tem preconceito, às vezes, é bem mais aceitável que o próprio *a gente falamos* – informante 34

(17) muitas pessoas costumam julgar como uma forma errada de falar – informante 12

(18) muitas vezes é visto como um modo de falar errado – informante 39

Os 13% que acreditam que *talvez* haja preconceito argumentam que o preconceito pode acontecer se o falante utilizar *tuv3ps* em situações formais, não adequando sua fala à situação de comunicação, conforme excerto (19), ou se usar *tuv3ps* em uma região onde seu uso não é comum, conforme excerto (20). Esses dados apontam que há uma relação entre a percepção do preconceito linguístico em relação ao uso de *tuv3ps* e o contexto situacional, que envolve não só a situação comunicativa em si, mas também os falantes presentes nessa situação.

(19) talvez sofram em contextos mais formais ou em lugares em que o uso dessas construções não é tão frequente – informante 47

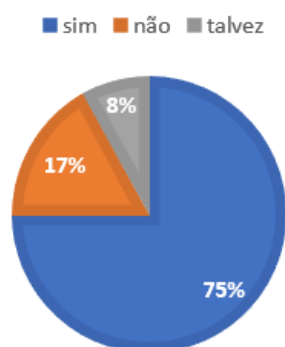
(20) talvez sim, a depender da região – informante 33

Ao analisarmos a *classe 3*, que é composta pelas palavras *situação*, *intimidade*, *formal*,

*próximo, ambiente e preconceito*, juntamente com as respostas às questões que aferem se a situação comunicativa e a pessoa com quem se fala interferem no uso de *tuv3ps*, observamos que a situação e a pessoa são fatores importantes na avaliação de *tuv3ps*. A percepção dos estudantes indica uma avaliação negativa se *tuv3ps* for usado em uma situação formal ou usado para se referir ao interlocutor que não seja íntimo ou próximo do falante.

Quanto à questão  *você acha que esse uso tem a ver com a situação comunicativa? Por quê?* Observamos, conforme gráfico 8, que 75% acreditam que há relação entre o uso de *tuv3ps* e a situação de comunicação, 17% acham que o uso dessa variante não tem a ver com a situação comunicativa e 8% dizem que talvez haja alguma relação. Os estudantes que acreditam que sim e os que acham que talvez argumentam que *tuv3ps* está mais relacionado a ambientes informais, pois tendem a ser menos monitorados, remetendo a situações que apresentam mais intimidade entre os falantes, conforme excertos (21), (22) e (23).

**Gráfico 8:** *tuv3ps* versus situação comunicativa



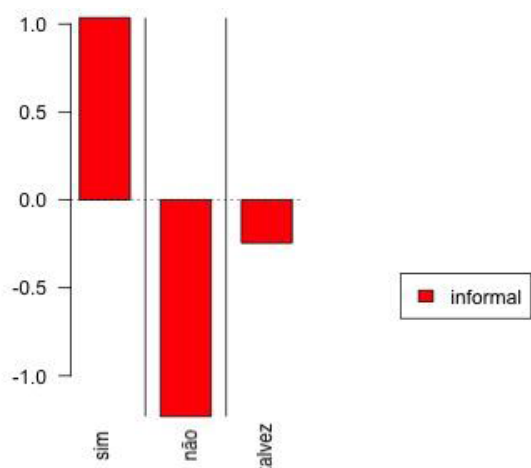
Fonte: elaboração própria

(21) sim, acho que se usa mais em uma conversa com alguém próximo e não em uma palestra, por exemplo – informante 1

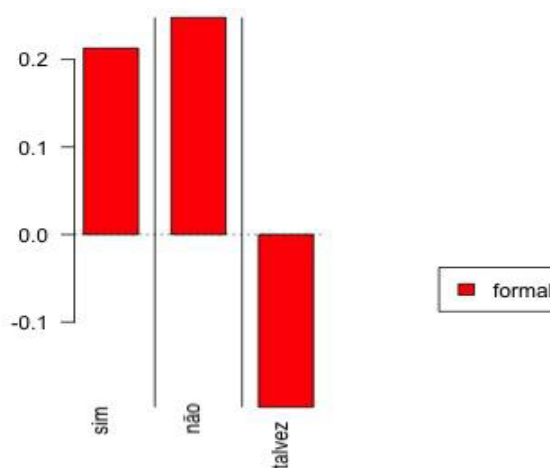
(22) com certeza, são expressões usadas em ambientes mais informais – informante 23

(23) talvez tenha relação, acho que em situações de proximidade – informante 3

Ao analisarmos a correlação entre a percepção de uso de *tuv3ps* e as palavras informal e formal, que se relacionam, no *corpus*, a situações comunicativas informais e situações comunicativas formais, respectivamente, observamos, conforme gráficos 9 e 10, correlações positivas para o uso de *tuv3ps* tanto em situações informais quanto em situações formais. No entanto, para a situação comunicativa formal, também há correlação positiva para a opção de que *tuv3ps* não deveria se relacionar a esses tipos de situações, pois, nesses contextos de uso da língua, *você* deveria ser a variante selecionada, conforme excerto (24).

**Gráfico 9:** *tuv3ps* versus informalidade

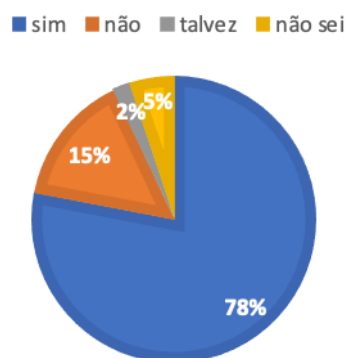
Fonte: elaboração própria

**Gráfico 10:** *tuv3ps* versus formalidade

Fonte: elaboração própria

(24) quando é mais formal não se fala assim, acho que fala o *você* – informante 52

Quanto à relação entre *tuv3ps* e a pessoa com quem se fala, obtivemos, como respostas à questão  *você acha que esse uso tem a ver com a pessoa com que se fala*, percentuais de 78% para sim, 15% para não, 2% para talvez e 5% para não sei, conforme gráfico 11. Os estudantes que acreditam que há relação entre o uso de *tuv3ps* e a pessoa com quem se fala argumentam que *tuv3ps* é mais frequente entre pessoas próximas, pois tendem a expressar intimidade entre os falantes, conforme excertos (25), (26) e (27), caso não haja uma relação de proximidade, há a percepção de uma avaliação negativa ao seu uso, conforme excerto (28).

**Gráfico 11:** *tuv3ps* versus pessoa com quem se fala

Fonte: elaboração própria

(25) sim, porque se o diálogo em que as pessoas usam essa conjugação é entre pessoas íntimas o uso do *tu estuda* soa normal – informante 7

(26) sim, pois se você está se referindo a uma pessoa próxima a você então é comum usar essa expressão – informante 20

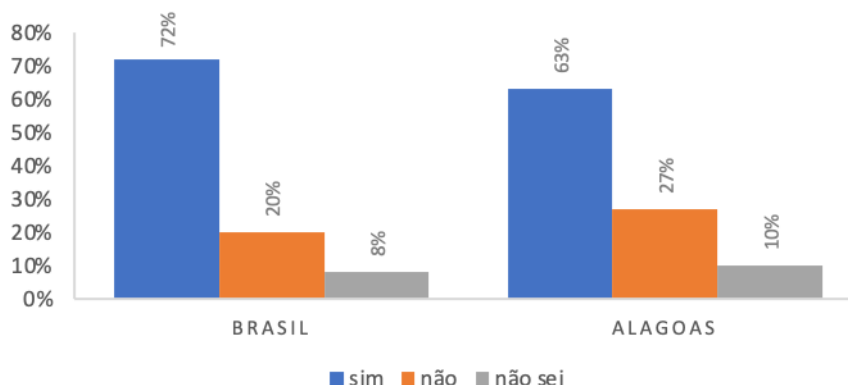
(27) quando estamos conversando com familiares e amigos tendemos a utilizar com bastante frequência, pois dá a sensação de liberdade e informalidade – informante 49

(28) se não conhecemos a pessoa, há preconceito – informante 2

Em relação à *classe 4*, formada pelas palavras *idade, sexo, brasil, típico, lugar, falante, alagoas, velho, região e jovem*; e à *classe 2*, formada pelas palavras *classe, estudo, alto, convívio, baixo, mulher e homem*, nomeamos de fatores extralinguísticos e consideramos que se relacionam às variáveis região, idade, sexo, classe e escola consideradas no questionário. Segundo descrições sociolinguísticas (SCHERRE *et al.*, 2015), essas variáveis tendem a condicionar a variação na concordância verbal com *tu* nas variedades brasileiras.

Para a percepção quanto à variação diatópica, perguntamos: *você acha que esse uso é típico de algum lugar do Brasil? E aqui em Alagoas?* Os dados mostram a relevância estatística das palavras *brasil, típico, alagoas* e *região* na classe 4, bem como que *tuv3ps* está relacionado à variação geográfica, conforme gráfico 12. Para a questão ser típico de algum lugar do Brasil, temos 72% para sim contra 20% para não, com o argumento de que *tuv3ps* é geral no Brasil, conforme excerto (29). *Tuv3ps* também é percebido como típico de Alagoas – 63% contra 27%, que acreditam que não é um uso típico do estado, conforme excerto (30).

Gráfico 12: *tuv3ps* versus variação diatópica

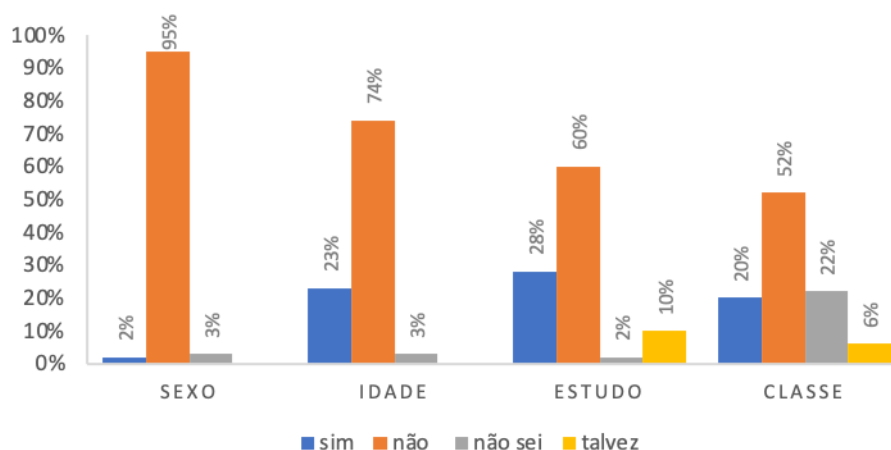


Fonte: elaboração própria

(29) acho que é típico de todas as regiões do Brasil – informante 3

(30) acredito que há esse uso em todos os lugares, alguns mais que outros, mas, em Alagoas, não vejo muita incidência – informante 28

Em relação à percepção dos estudantes quanto às variáveis sociais sexo, idade, estudo e classe social, observamos, conforme gráfico 13, que predomina a crença entre os estudantes de que fatores sociais não interferem no uso da variante *tuv3ps*, com percentuais para a opção *não tem a ver com o uso de tuv3ps* de 95% para o fator sexo, 74% para o fator idade, 60% para o fator estudo e 52% para o fator classe social. Esses dados reforçam o argumento de que, na comunidade em estudo, *tuv3ps* não é percebido como uma variante estigmatizada.

**Gráfico 13:** *tuv3ps* versus sexo, idade, estudo e classe

Fonte: elaboração própria

Quanto ao fator sexo, observamos que 95% acreditam que o sexo dos falantes não interfere nesse uso, conforme excertos (31) e (32), o que é corroborado pela falta de relevância estatística das palavras *mulher* e *homem* na *classe 2*. Em relação à idade, predomina o discurso de que *tuv3ps* é usado independente da idade dos falantes, conforme excertos (33) e (34), mas 23% acreditam que sim, que a idade é um fator importante nesse uso, com as pessoas mais novas utilizando mais, conforme excertos (35) e (36).

(31) esse uso não tem a ver nem com idade, nem com sexo, tem a ver mesmo com a cultura, com o lugar onde a pessoa mora – informante 8

(32) não tem a ver com o sexo, mas com a região do falante – informante 12

(33) acho que a idade não tem nada a ver com esse uso, porque vejo e ouço pessoas de faixas etárias bem diferentes falando *tu estuda*, *tu faz*, *tu veio* – informante 4

(34) em algumas regiões é comum falar independente da faixa etária – informante 59

(35) a idade está relacionada com esse uso, acredito que os mais novos e os mais íntimos falam mais *tu estuda*, *tu quer* – informante 21

(36) sim, porque, onde eu moro, é muito comum um grupo de jovens conversando dessa forma – informante 56

Em relação ao nível de estudo, observamos que 60% acreditam que não há nenhuma relação com o uso de *tuv3ps*, conforme excerto (37), argumentando também que tal uso é mais uma questão cultural, conforme excerto (38), mas 28% acreditam que sim e 10% acham que talvez condicione o uso de *tuv3ps*, conforme excertos (39) e (40), respectivamente. Quanto à classe social, 52% acreditam que o uso de *tuv3ps* não está relacionado a esse fator, conforme excerto (41), mas 20% acreditam que sim e 22% acham que talvez haja alguma relação, conforme excertos (42) e (43), respectivamente.



(37) seja qual for o nível de estudo é fácil encontrar quem fala assim – informante 2

(38) acho que não tem a ver, acho que parece algo cultural – informante 14

(39) sim, porque se você estuda mais tende a usar o *tu estudas* – informante 21

(40) talvez esteja relacionado porque pessoas com menor grau de estudo dependendo de sua região falará sempre *tu estuda*, mas pessoas com um grau de estudo mais elevado agem com mais cautela em determinados lugares – informante 45

(41) acredito que não tem relação com a classe social porque tanto pessoas de classe alta quanto de classe média e classe baixa fazem esse uso – informante 38

(42) acho que a classe tem sim a ver com esse uso, porque pessoas mais ricas querem se aproximar mais da língua correta e usam *tu estudas* – informante 35

(43) talvez os de classe mais alta se corrijam mais e usem *tu estudas* – informante 21

Vale ressaltar que tanto os estudantes que acham que não há relação entre o uso de *tuv3ps* e essas variáveis quanto os que acreditam que talvez haja alguma relação argumentam que o uso de *tuv3ps* é mais uma questão cultural ou regional, conforme excerto (44), ou uma realização que se associa à situação comunicativa e à pessoa com quem se fala, conforme excerto (45), reforçando que, na comunidade, não há um valor social negativo relacionado à variante *tuv3ps*, não sendo um caso de estereótipo linguístico, mas sim de marcador.

(44) tem mais a ver com a região do falante, acho que é mais cultural – informante 12

(45) acho que ocorre mais pela relação entre as pessoas, o convívio, a situação, então qualquer pessoa pode falar *tu estuda* – informante 22

De acordo com Labov (2008 [1972]), um marcador se caracteriza como um traço linguístico social e estilisticamente estratificado, mas que tende a não ser avaliado negativamente em uma dada comunidade. É o que observamos em relação à concordância verbal com o pronome *tu*, que não recebe uma avaliação social negativa dos estudantes universitários se a variante *tuv3ps* for usada em situações sociais informais e com pessoas próximas ou íntimas. No entanto, em situações formais e entre pessoas não próximas, *tuv3ps* é visto como uma variante inadequada, podendo receber uma avaliação social negativa.

## **Conclusão**

Neste estudo, mensuramos o que pensam estudantes universitários em relação à concordância verbal com o pronome *tu*. Para tanto, recorremos ao problema empírico da avaliação linguística e adotamos uma abordagem direta, através de um questionário de atitudes linguísticas, que foi respondido por 60 estudantes universitários pertencentes à região do agreste alagoano e que estudam na UFAL – *Campus* Arapiraca. Para a análise estatística dos dados, utilizamos a plataforma R e o software Iramuteq.

Nossos dados sinalizam que *tuv3ps* é uma forma aceita e usada pelos estudantes universitários do agreste alagoano, corroborando as análises de produção que mostram que as poucas realizações de *tu*, nas comunidades alagoanas estudadas, ocorrem com o verbo na 3PS. No entanto, a alta percepção de uso de *tuv3ps* não condiz com as descrições sociolinguísticas, que, através de entrevistas sociolinguísticas, registram poucas realizações de uso de *tuv3ps*. O uso de *tuv3ps* não é avaliado negativamente, sendo percebido como *prático, normal, familiar, cultural, bom, popular, costume, íntimo, informal, comum, bonito, correto, engraçado e prestigioso*.

Quando usado em situações informais e com pessoas próximas, não recebe avaliação negativa, sendo considerado um marcador sociolinguístico, fortemente relacionado à origem geográfica, à situação comunicativa e à pessoa com quem se interage. Também observamos que predomina a crença de que as variáveis sexo, idade, classe e estudo não interferem nesse uso, reforçando que não há avaliação social negativa associada ao uso de *tuv3ps*. No entanto, se usado em situações formais, pode ser alvo preconceito linguístico.

Essas considerações são ainda questões que vêm sendo formuladas e testadas em relação à representação da 2PS na variedade alagoana. No entanto, acreditamos que a abordagem de como as variantes linguísticas são percebidas pelos falantes contribuem para mostrar o nível de consciência social de um dado fenômeno linguístico variável, revelando que a análise de dados de produção e dados de percepção possibilita uma maior compreensão do processo de variação, pois ajuda a desvelar valores sociais associados às variantes linguísticas e os rumos da mudança na variedade estudada.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.; MENDONÇA, J. Atitudes linguísticas de universitários em relação às formas pronominais *a gente* e *tu*. *Revista Tabuleiro de Letras*. Vol. 12, n. 3, p. 128-144, 2018.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

CAMARGO, B.; JUSTO, A. *Tutorial para o uso do software Iramuteq*. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018> Acesso: 04 dez. 2019.

CAMARGO, B.; JUSTO, A. *Tutorial para o uso do software de análise textual Iramuteq*. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: [http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues\\_17.03.2016.pdf](http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf). Acesso: 04 dez. 2019.

COUTO, L.; LOPES, C. (Org.). *As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais*. Niterói: Editora da UFF, 2011.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FASOLD, R. *La sociolingüística de la sociedad: introducción a la sociolingüística*. Madrid: Visor, 1996.

FLORES, J.; CORTELLETE, L. Concordância verbal com o pronome de segunda pessoa do singular na fala de moradores de Florianópolis. *Revista Acadêmica de Letras Português*, n. 01, p. 117-135, 2013.

GARRETT, P.; COUPLAND, N.; WILLIAMS, A. *Investigating language attitudes: social meanings of dialect, ethnicity and performance*. UNIVERSITY OF WALES PRESS CARDIFF, 2003.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, C.; MOTA, M. A percepção e a aceitabilidade de formas de tratamento no português europeu (PE): uma abordagem experimental. *Working Paper Linguística*, 20 (2), p. 135-174, 2019.

MENDONÇA, J.; ARAUJO, A. Evaluation of the pronouns ‘a gente’ and ‘tu’ and the grammatical patterns of agreement. *Revista de Estudos da Linguagem*, p. 1-35, 2019.

NUNES de SOUSA, C. *Poder e solidariedade no teatro florianopolitano dos séculos XIX e XX: uma análise sociolinguística das formas de tratamento*. Dissertação de Mestrado. UFSC: Florianópolis, 2011.

OLIVEIRA, T.; LOPES, C.; CARVALHO, B. A Expressão da 2ª pessoa do singular em cenas legendadas: variação e percepção numa abordagem experimental. *Revista Todas as Letras*, v. 18 (2), p. 117-132, 2016.

SCHERRE, M. et al. Variação dos pronomes “tu” e “você”. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Orgs.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 133-172.

SILVA, C. A variação da concordância verbal do pronome *tu* no português falado em São Luís. *Identidade Científica*, v. 3, n. 1, p. 59-71, jan./jun., 2012.

SILVA, S. *A variação pronominal de segunda pessoa do singular em Coité do Nóia /AL*. Dissertação (Mestrado em Linguística e Literatura) - Universidade Federal de Alagoas. 2019.

SILVA, S.; VITÓRIO, E. A variação você e cê no sertão alagoano. *Revista Leitura*, v. 2, n. 59, p. 122-142, 2017.

VITÓRIO, E. Percepções sociolinguísticas de estudantes universitários em relação ao uso do pronome *tu*. *Revista Investigações*, v.32, n. 2, p. 432-455, 2019.

VITÓRIO, E. A variação *tu* e *você* em Maceió, Alagoas. *Todas as Letras*, v. 20, n. 2, p. 85-99, 2018.

VITÓRIO, E. *A língua usada no sertão alagoano*: constituição da amostra. Trabalho apresentado no III Estudos em Linguagem do Sertão. Delmiro Gouveia, jun. 2017.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].